Série Aconselhamento

FILHOS E DIVÓRCIO



ajuda quando a vida é interrompida

Amy Baker

Filhos e divórcio

ajuda quando a vida é interrompida

Filhos e divórcio
ajuda quando a vida é interrompida.
Traduzido do original em inglês
Children and divorce: helping when life interrupts,
por Amy Baker
Copyright ©2012 Amy Baker

•

Publicado por CNew Growth Press,
Greensboro,
NC 27404

Copyright © 2016 Editora Fiel
Primeira Edição em Português: 2018

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Diretor: James Richard Denham III
Editor: Tiago J. Santos Filho
Coordenação Editorial: Renata do Espírito Santo
Tradução: D&D Traduções
Revisão: D&D Traduções
Diagramação: Wirley Correa - Layout
Capa: Wirley Correa - Layout
Ebook: João Fernandes
ISBN: 978-85-8132-515-6

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

B167f Baker, Amy, 1959-

Filhos e divórcio : ajuda quando a vida é interrompida / Amy Baker. – São José dos Campos, SP: Fiel, 2017.

2Mb ; ePUB

Tradução de: Children and divorce: helping when life interrupts..

Inclui referências bibliográficas.

ISBN 978-85-8132-515-6

1. Divórcio – Aspectos religiosos – Cristianismo. 2. Filhos de pais divorciados – Vida religiosa. I. Título. II. Série.
Fiel, 2017.

CDD: 248.846

FIEL Editora

Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

FILHOS E DIVÓRCIO



ajuda quando a vida é interrompida

Amy Baker

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Gilson Santos

Jay Adams, teólogo e conselheiro norte-americano, nascido em 1929, foi professor de Poimênica no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, no estado de Pensilvânia, Estados Unidos. Adams é um respeitado escritor e pregador, genuinamente evangélico e conservador. Enquanto lecionava sobre a teoria e a prática do pastoreio do rebanho de Cristo, ele viu-se na necessidade de construir uma teoria básica do aconselhamento pastoral. Rememorando a sua trajetória, Adams nos informa que, tal como muitos pastores, não foi muito o que aprendeu no seminário sobre a arte de aconselhar. Desiludido com suas iniciativas de encaminhar ovelhas para especialistas, ele buscou assumir um papel pastoral mais assertivo e biblicamente orientado no contexto de aconselhamento.

Em seus esforços, crendo na veracidade e eficácia da Bíblia, Adams estabeleceu como objetivo salvaguardar a responsabilidade moral dos aconselhandos, entendendo que muitas abordagens terapêuticas e poimênicas a comprometiam. Em seu elevado senso de respeito e reverência às Escrituras, Adams reconheceu que a Bíblia é fonte legítima, relevante e rica para o aconselhamento. Ele propôs que, em vez de ceder e transferir a tarefa a especialistas embebidos em seus dogmas humanistas, os ministros do evangelho, assim outros obreiros cristãos vocacionados por Deus para socorrer pessoas em aflição, devem ser estimulados a reassumir seus privilégios e responsabilidades. Inserido em uma tradição que tendia a valorizar fortemente as dimensões públicas do ministério pastoral, Adams fincou posição por retomar o prestígio das dimensões pessoais e privativas do ministério cristão, sobretudo o aconselhamento. Nisto seu esforço se revelou de importância capital. De fato, basta examinar a matriz primária do

ministério cristão, que é a própria pessoa de Jesus Cristo, para concluir que, diminuir a importância e lugar do ministério pessoal trata-se de uma distorção grave na história da igreja. Adams defende, assim, que conselheiros cristãos qualificados, adequadamente treinados nas Escrituras, são competentes para aconselhar.

Adams também assumiu com seriedade as implicações do conceito cristão de pecado para o aconselhamento. Em resumo, ele propõe que o cristianismo não pode contemplar uma psicopatologia que prescinda de um entendimento bíblico dos efeitos da Queda, e da pervasiva influência que o pecado exerce no psiquismo dos seres humanos. Por esta razão, a abordagem que ele propôs chamou-se inicialmente de "Aconselhamento Noutético". O termo *noutético* é derivado de uma palavra grega, amplamente utilizada no texto neotestamentário, que significa "por em mente" – formado de *nous* [mente] e *tithemi* [por]. O uso de *nouthetéo* nos escritos paulinos sempre aparece estritamente associado a uma intenção pedagógica. O aconselhamento noutético seria então aquele que direciona, ensina, exorta e confronta o aconselhando com os princípios bíblicos. De acordo com a noutética, o aconselhamento se dá em confrontação com a Palavra de Deus. Visando não apenas uma mudança comportamental, ele objetiva a inteira transformação da cosmovisão, oferecendo as "lentes da Escritura" ao aconselhando. Num momento posterior, esta abordagem passou a denominar-se exclusivamente "Aconselhamento Bíblico".

Sobre estas bases, em 1968 Jay Adams deu início, no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, ao CCEF - *Christian Counseling and Education Foundation* (Fundação para Educação e Aconselhamento Cristão), inaugurando um novo momento na história do aconselhamento cristão. Adams lançou os principais conceitos de sua teoria de aconselhamento na obra "O Conselheiro Capaz" (*Competent to Counsel*), publicado em 1970; a metodologia foi condensada no "Manual do Conselheiro Capaz", publicado

em 1973. No Brasil, a Editora Fiel foi pioneira na publicação dessas duas obras; a primeira edição de “Conselheiro Capaz” em português foi publicada em 1977 e o volume com a metodologia publicado posteriormente. Adams também foi preletor em uma das primeiras conferências da Editora Fiel no Brasil direcionada a pastores e líderes.

O legado de Adams no CCEF foi recebido e levado adiante por novas gerações. Estas procuraram manter-se alinhadas com o núcleo central de sua proposta, ao mesmo tempo em que revisaram aspectos vulneráveis, e defrontaram-se com algumas de suas tensões ou limites. Alguns destes novos líderes e conselheiros notabilizaram-se. Estes empenharam-se por um foco mais direcionado ao *ser* do que no *fazer*, colocando grande ênfase nas dinâmicas do coração, particularmente no problema da idolatria. Também procuraram combinar o enfoque no pecado com uma teologia do sofrimento. Procuram oferecer considerações ao social e ao biológico, com novos enfoques para as enfermidades, inclusive para o uso de medicamentos. É igualmente notável a ênfase no aspecto relacional do aconselhamento na abordagem desses novos líderes. Alguns estudiosos do movimento ainda apontam uma maior abertura e espírito irênico dessas gerações sucedâneas, particularmente em sua confrontação com outras abordagens poimênicas ou terapêuticas.

A Editora Fiel vem novamente oferecer a sua contribuição ao aconselhamento bíblico, desta vez colocando em português esta série que enfoca vários temas desafiantes à presente geração. A série original em inglês já se aproxima de três dezenas de livretos. Este que o leitor tem em suas mãos é um deles. Tais temas inserem-se no cenário com o qual o pastor e conselheiro cristão defronta-se cotidianamente. Os autores da série pretendem oferecer um material útil, biblicamente respaldado, simples e prático, que responda às demandas comuns nos *settings*, relações e sessões de aconselhamento cristão. Se este material, que representa esforços das

gerações mais recentes do aconselhamento bíblico, puder ajudá-lo em seus desafios pessoais em tais áreas, ou ainda em seu ministério pessoal, então os editores podem dizer que atingiram o seu objetivo.

Boa leitura!

Gilson Carlos de Souza Santos é pastor da Igreja Batista da Graça, em São José dos Campos, possui bacharelado em Teologia e graduação em Psicologia, e dirige o Instituto Poimênica cujo alvo é oferecer apoio e promoção à poimênica cristã.

Introdução

Uma mãe de três filhos divorciada chorou enquanto contava para o seu grupo de apoio como ela encontrou o diário de sua filha aberto sobre a sua cama. “Eu não percebi o quão depressiva ela estava. Ela escreveu coisas realmente sombrias. Ela fala sobre tomar remédios e dormir para sempre. Eu estou apavorada com a possibilidade de ela fazer isso. Escondi o meu Prozac e liguei para o pediatra dela pedindo ajuda. Eu me sinto muito culpada. Há meses, ela vem dizendo que odeia o pai. Eu sei que não deveria deixá-la falar assim, mas depois do que ele me fez, isso me faz sentir bem.”

Depois, uma mãe de 34 anos que estava trabalhando em tempo integral e voltando a estudar compartilhou a tentativa de seu filho, de 10 anos, de cuidar dela. “Eu percebo que ele se preocupa comigo. Se estou estudando e não me sento para jantar, ele me traz um prato e me diz que eu preciso comer. Agora ele está falando a respeito de conseguir um trabalho como entregador de jornal, pois, assim, ele poderá ajudar com o aluguel. Ele é apenas uma criança. Isso é demais para ele.”

O homem sentado ao lado dela compartilhou sobre sua filha de 7 anos que brincava de boneca. “Quando eu lhe perguntei sobre o que ela estava brincando, ela explicou que um dos bonecos era a mamãe e o outro, o papai. A mamãe volta para a casa e dá um beijo no papai. Depois, eles vão para dentro, e a mamãe dá um beijo no neném e diz: ‘Eu nunca mais vou deixá-los outra vez.’”

À medida que esses pais solteiros expressavam suas preocupações no grupo de segunda-feira à noite, ficava claro que as consequências do divórcio ainda estavam abalando o mundo deles. Uma mãe de 22 anos falava sobre os gritos diários de seu filho quando ela o deixava na escola. “Parte o meu coração ir embora enquanto ele está chorando, porém, eu tenho que trabalhar ou serei demitida. Ele ama a tia Tina e a tia Valerie, mas ele tem pavor de que eu não

volte.

E a sua família?

Talvez a sua vida também tenha sido interrompida pelo divórcio, e você tem observado comportamentos semelhantes aos descritos acima em seus filhos. Os seus filhos lutam contra a tristeza e a depressão? Eles são propensos a explosões de ira? Eles estão temerosos e ansiosos com relação ao que lhes acontecerá? Eles parecem desolados pela culpa por causa dos conflitos de lealdade,
sentindo-se como se tivessem de escolher entre você e o seu ex-cônjuge?

Talvez não sejam apenas os seus filhos que estejam passando por emoções intensas. Você se sente frequentemente oprimido pela tristeza e depressão? Você percebe a ira se levantando e se despejando de uma maneira que você se arrepende imediatamente? Você se preocupa com o futuro, imaginando se conseguirá ou não pagar as contas, se perderá ou não a guarda de seus filhos na próxima audiência judicial ou se conseguirá passar por tudo isso sozinho? Você se sente culpado por desejar, secretamente, que seus filhos tomem o seu partido em relação ao seu ex-cônjuge?

As consequências da vida interrompida pelo divórcio continuam surgindo, acumulando destruição e danos. Porém, há esperança. Deus não o deixou sozinho. Ele promete nunca deixá-lo ou abandoná-lo (Hb 13.5). Este livreto o relembrará das maneiras como Deus está com você e com seus filhos, ajudando-os apesar das circunstâncias tristes de seu divórcio. Ele também o ajudará a orientar os seus filhos para que levem as suas tristezas, preocupações, culpa, questões de lealdade e ira a Deus.

Volte-se para Deus com a vida despedaçada de sua família

Enquanto você vasculha nos escombros de sua vida, saiba que Deus está entristecido pelo que aconteceu e quer que você se volte a ele em busca de

ajuda. Se Cristo pôde pegar a ruína total da cruz e transformá-la na melhor coisa que já existiu, ele pode reconstruir a sua vida e a vida de seus filhos. Se ele pôde ressuscitar dentre os mortos depois de três dias, ele pode lhe trazer de volta à vida.

Jesus não está insensível às suas lutas. O seu conselho não é um impassível "Supere isso". Ele está com você em sua luta e está disposto a carregar o peso de seu fardo. Ele caminhará com você por entre as consequências desse desastre e lhe dará sabedoria para ajudar você e seus filhos. Nem você nem seus filhos precisam fazer parte da estatística da destruição. Deus pode trazer beleza a partir das cinzas; ele pode erguer o necessitado da pilha de poeira; ele pode fazer de você e de seus filhos carvalhos de justiça para demonstrar a sua glória (Is 61.3). Deus age de forma mais poderosa nas situações arruinadas da vida. Ele não irá se distrair ou desviar-se do seu amor por você. Mesmo em meio à agonia pela qual passou quando estava pregado na cruz, Cristo ministrou para as pessoas que sofriam.

Talvez você se sinta desolado e sozinho e ache que Deus está longe de você. Com tristeza, você pode perceber que não sabe o que é estar perto de Deus. Você tem estado ocupado, tentando cuidar da sua vida por conta própria, sem ele, porém, talvez agora você esteja cansado de caminhar sozinho. Deus pode parecer estar distante, mas a verdade é que, mesmo quando você se esquece de Deus, ele não se esqueceu de você. Mesmo quando você tenta se afastar de Deus, ele não se afasta de você. Ele está esperando você ir até ele com seus fardos e pedir-lhe a ajuda de que precisa.

Separe um momento e pense sobre quais são esses fardos. Certamente, você sentiu intensamente os pecados cometidos contra você, mas, provavelmente, também tenha experimentado dor quando levou em consideração a forma como você cometeu erros. No passado, você pode não ter refletido muito sobre os versículos que expressam o fracasso de toda a raça humana em seguir Deus e amá-lo de todo coração, mente, alma e força (por exemplo, Rm

3.23; Rm 3.10; Mt 22.37), porém, talvez, você esteja começando a entender o que a Bíblia quer dizer quando diz que não existe uma só pessoa que faça o que é certo. Você sabe que o seu ex-cônjuge nem sempre fez o que era certo, assim como você também não fez.

Deus vê tanto os erros cometidos contra você quanto as formas como você reagiu, e ele o convida a ir até ele. Confie nele para ser o seu Libertador e o seu Pai. Conte-lhe todos os seus problemas, admita o seu fracasso em não conseguir fazer o que é certo e peça-lhe para ser o seu Senhor. Ele irá curar o seu coração despedaçado e o perdoará gratuitamente pelas formas como você tem errado. Ele lhe oferece a dádiva preciosa da vida eterna e o relacionamento com ele no qual você nunca será rejeitado. Seja resgatado por Cristo e torne-se filho de Deus.

Assim como você ama os seus filhos, Deus ama os filhos dele. Quando você se volta ao Senhor em confiança, ele se aproxima de você. Quando você clama ao Senhor, ele divide os céus e vem em seu auxílio. Quando você pede sabedoria, ele a concede generosamente. Ele perdoa os pecados e derrama o seu amor em nossos corações. Ele é verdadeiramente um Pai em que você pode confiar em tempos de necessidade.

O mesmo consolo e a mesma ajuda que você recebe do Senhor também podem ser dados aos seus filhos. Como pai ou mãe deles, você tem o privilégio de lhes comunicar a ajuda do Senhor para a tristeza, medo, ira, conflitos de lealdade, desejos não satisfeitos, problemas de relacionamento e culpa. Você não tem de aprender técnicas especializadas para fazer isso, porque o coração deles precisa das mesmas verdades e promessas de Deus que o sustentam. Embora você precise levar em consideração a idade e as habilidades de seu filho,[1] a experiência dele com o medo, a ira, o ressentimento e a tristeza é fundamentalmente a mesma que a sua.

Obviamente, o seu filho não é uma cópia sua, logo, alguns problemas que você enxerga em seus filhos lhe parecerão estranhos. Por exemplo, o seu

filho pode parecer consumido pela ira, enquanto você luta contra a depressão. À primeira vista, a depressão e a ira podem parecer mundos separados, porém ambas podem originar-se por conta do medo e da confusão daquilo que Deus está fazendo em nossas vidas. Embora a maneira como passamos pelas circunstâncias e expressamos nossas emoções possa ser diferente, todos nós somos essencialmente parecidos. À medida que trabalhar com suas próprias lutas, você se surpreenderá como as verdades que você aprende também se aplicam aos seus filhos.

Vamos explorar especificamente algumas lutas comuns com as quais os seus filhos podem se deparar.

Tristeza e depressão

Passar pelo divórcio provavelmente seja a coisa mais difícil que já tenha lhe ocorrido. Sejam quais forem as razões pelas quais se deu o seu divórcio, separar-se da pessoa com quem você planejou construir uma vida e uma família é absolutamente devastador. É normal sentir tristeza e rejeição nessa situação, e é fácil tais sentimentos transformarem-se em depressão. Seus filhos podem se sentir rejeitados, mesmo você tendo lhes garantido que o divórcio não é culpa deles. Os seus coraçõezinhos provavelmente estão tão despedaçados quanto o seu.

Jesus também sabe como é estar oprimido pela tristeza por causa da rejeição daqueles que ele amava. Na noite em que foi traído por um amigo, ele disse: “A minha alma está profundamente triste até à morte” (Mt 26.38). A traição de Judas foi somente o começo da traição que experimentou. Essa afirmação se dá enquanto Jesus agoniza sobre o horror da cruz que está prestes a enfrentar em favor daqueles que o traíram. Ele escolheu sofrer e ser oprimido pelo sofrimento para nos salvar. Quando nós meditamos sobre a angústia emocional que Jesus escolheu sofrer, não resta dúvidas de que ele é verdadeiramente o único homem de dores capaz de prover consolo para nós e

nossos filhos. O amor demonstrado por meio de sua entrada voluntária em nossa dor é insondável e nos garante que ele compreende por completo a nossa dor.

Pense em quão terrível é a nossa própria dor e imagine escolher suportá-la. À medida que você sofrer no decorrer dessa experiência, você passará a conhecer o amor do seu Salvador de forma mais profunda enquanto se apega a ele. Ele está muito perto de você e de seus filhos, e saber disso pode gerar grande alegria mesmo em meio à tristeza.

O Salmo 31 é escrito a partir da perspectiva de alguém que conhece o sofrimento. Os olhos dele haviam sido consumidos pela tristeza, e sua alma e corpo, pela dor (vs. 9-10). Jesus cita o versículo 5 desse salmo pouco antes de morrer: “Nas tuas mãos, entrego o meu espírito”, demonstrando uma confiança maravilhosa em Deus durante uma experiência horrenda. No entanto, Jesus cumpre esse salmo não citando-o apenas, mas tornando-se o refúgio que o salmista busca. Deus provê refúgio para você e seus filhos ao lhes entregar o seu Espírito Santo por meio de Cristo (v. 20). Ele lhes demonstrou um amor maravilhoso ao adentrar a sua dor (v. 21), e vocês podem confiar nele (v. 14) por conta daquilo que ele fez na cruz. Você e os seus filhos podem refugiar-se nele porque vocês sabem o quanto ele os ama em vista do que fez por vocês em Jesus.

Procure as maneiras pelas quais ele já começou a libertá-lo e compartilhe isso com os seus filhos. Lembre-os de que Jesus sabe como é se sentir rejeitado, por isso eles podem confiar no fato de que ele os ouvirá. Juntos, você e seus filhos podem começar a procurar maneiras de como Deus está ajudando-os e libertando-os. Talvez vocês recebam um presente inesperado que seja o suficiente para pagar o aluguel. Talvez um novo amigo tenha se aproximado de sua filha quando ela estava magoada após seu cônjuge ter abandonado a família. Esses não são atos aleatórios de benignidade; tratam-se de presentes das boas mãos de Deus especialmente planejados para você. Ser

agradecido por essas coisas e reconhecê-las como sendo a presença ativa de Deus em suas vidas trarão esperança para os seus filhos de que Deus não se esqueceu de sua família nem a abandonou.

Talvez você queira começar a escrever um diário de família a respeito das misericórdias de Deus durante esse período difícil. Cada filho pode ter a sua vez para escrever nele, e um dia da semana pode ser designado como o "Dia da lembrança", em que vocês irão recapitular todas as formas como Deus tem dado consolo e demonstrado misericórdia a você e aos seus filhos. À medida que o tempo passar, você e seus filhos terão um registro cada vez maior da fidelidade e do cuidado de Deus que os lembrará de como Deus trouxe cura e descanso apesar da (e em meio à) tristeza e dor.[2]

Medo

Mais uma vez, você e seus filhos podem ter muito em comum quando se trata de medo. Talvez você tenha medo de não conseguir pagar o aluguel. Talvez seus filhos possam ter medo de não serem cuidados. Talvez você tenha medo de fracassar sem um parceiro. Provavelmente os seus filhos estejam com medo de que você também vá embora.

Comece compartilhando com eles um versículo, o Salmo 56.3. Ele diz: "Em me vindo o temor, hei de confiar em ti". Pergunte aos seus filhos: O que significa confiar em Deus quando você está com medo? Relembre-os de que isso significa confiar na verdade de que Deus prometeu usar o seu poder e o seu amor para fazer o que for melhor para eles. Discorra sobre esse versículo com eles todas as noites antes de irem para a cama. Faça dele uma oração com os seus filhos enquanto eles caminham em direção à porta.

Lembre os seus filhos de que, porque Deus os ama de modo perfeito, ele não permitirá que danos permanentes sejam feitos a eles. Mesmo se os inimigos da terra destruírem o seu corpo físico, eles não destruirão a alma deles; a alma deles é protegida por aquele cujo nome é "Todo-Poderoso" (Mc

14.62). Como seus filhos, um dia, eles estarão com o Senhor no céu, e ele terá enxugado todas as lágrimas que derramaram. Assim como você enxuga as lágrimas das bochechas de seus filhos, Deus enxugará as lágrimas da face deles. Encoraje-os todos os dias a colocarem toda a sua confiança em Jesus. Se eles ainda não tiverem se voltado a Jesus em fé e pedido perdão pelos seus pecados, use essa oportunidade para compartilhar com eles quão importante é confiar no Senhor.

Às vezes, quando as coisas boas são tiradas de nós sem termos culpa, é como se nada de bom houvesse restado. José, provavelmente, tenha se sentido dessa forma quando foi arrancado de seu pai e vendido como escravo. (Veja a história de José no livro de Gênesis, capítulos 37-50.) No caso dele, foram os seus irmãos rancorosos que o "divorciaram" de seu pai e dos membros da família que ele amava profundamente. José teve de passar por situações extremamente difíceis como consequência das ações pecaminosas de seus irmãos. No entanto, José descobriu que, mesmo quando outras pessoas fazem o mal e pretendem machucar você, Deus utiliza isso para o bem (Gn 50.20). Deus usou José para salvar nações inteiras de morrer de fome. Deus usou José para garantir que sua própria família não passasse fome (o que teria acontecido a todos eles, incluindo José, se ele não tivesse sido levado para o Egito como escravo). Deus estava mantendo José e toda a sua família em segurança para o futuro. Ele usou José para manter milhares de outras crianças a salvo da fome. Deus nem sempre nos livra das circunstâncias temerosas, mas nos permite encontrá-lo e caminhar com ele em meio a elas. Ele faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que o amam (Rm 8.28).

Às vezes, o que é bom para você é desagradável, difícil e, até mesmo, assustador, assim como a vacinação é desagradável e assustadora para os seus filhos. No entanto, porque Deus é poderoso e o ama, você pode estar certo de que ele fará o que for necessário para torná-lo semelhante ao seu Filho. Ele

não lhe dará pedra quando você pedir um pão. Ele não lhe dará um escorpião quando você pedir ovos. Ele lhe dará boas dádivas quando você as pedir (Lc 11.11-13). No entanto, assim como você não daria sorvete para os seus filhos no café da manhã caso eles pedissem, Deus pode não dar exatamente a dádiva que você pede. Assim como você daria aos seus filhos um café da manhã nutritivo em vez de sorvete, Deus sempre lhe dará o que for melhor para você.

Talvez você queira colocar o Salmo 56.3 em sua geladeira ou em seu micro-ondas a fim de ajudar os membros de sua família a se lembrarem de quem é Deus e de que é ele quem possui todo o poder em sua situação, não as circunstâncias ou outras pessoas.

Explique que Deus enviou Jesus para morrer para que pudéssemos ser perdoados e protegidos por ele para sempre. Quando Jesus nos salva, ele se torna nosso refúgio e fortaleza, e todo aquele que vai até ele é protegido das coisas que nos prejudicariam eternamente.

Embora as inúmeras repetições possam ocorrer antes que essas verdades sejam absorvidas, esteja certo de que, à medida que você se lembrar delas e orar a Deus, a esperança ficará cada vez mais forte. Essas verdades são mais profundas do que as situações assustadoras que você e seus filhos enfrentam por causa do divórcio. Quando você pertence a Deus, circunstância alguma pode jamais mudar a sua identidade como filho de Deus. Você pertence a ele por toda a eternidade – ele nunca o abandonará. Portanto, ao consolar os seus filhos quando eles estiverem assustados, lembre-os de que você está refletindo o que Deus, o Pai, faz com os seus filhos. Encoraje os seus filhos a irem até o Senhor em busca de consolo e ajuda quando eles estiverem com medo. Encoraje-os a orar a Deus em busca de ajuda.

À medida que seus filhos aceitarem essas verdades e a compreensão deles a respeito do amor de Deus para com eles se tornar cada vez mais real, ajude-os a começar a demonstrar tal amor àqueles que estão ao redor deles.

Experimentar o amor de Deus sempre resulta no aumento do nosso amor pelas outras pessoas. Somos capazes de amar os outros porque Deus nos amou primeiro (1Jo 4.19). Seus filhos descobrirão que, conforme se concentram na doação do mesmo amor que receberam de Deus para outras pessoas, os medos deles diminuirão. Encoraje-os a amar seus pais, seus irmãos e outras crianças. Mande-os para a creche com um desenho que eles tenham feito para as cuidadoras, com um lanche que eles tenham ajudado a preparar para compartilharem antes da hora do soninho ou com planos de serem ajudantes, recolhendo os brinquedos que estão pelo chão. Ajude seus filhos mais velhos a pensar em maneiras de serem gentis com outras crianças da idade deles que pareçam estar com problemas. Eles podem sentar com elas na hora do almoço, caminhar pela sala com elas, enviar mensagens para dizer "oi", e assim por diante. À medida que você e os seus filhos se lembrarem do amor de Deus por vocês e, então, focarem em demonstrar amor pelos outros, vocês descobrirão que, aos poucos, o medo não dominará mais o pensamento de vocês. Deus promete que o perfeito amor lança fora todo medo. Conhecer o perfeito amor de Deus e compartilhá-lo com outras pessoas substituirá o medo pela fé para você e sua família (1Jo 4.18).

Conflitos de lealdade

Talvez a situação mais difícil que os seus filhos enfrentarão depois de seu divórcio seja a culpa por causa de um conflito de lealdade. Depois do divórcio, praticamente todas as crianças sentem como se tivessem que escolher um dos lados. Infelizmente, não importa que lado escolham, as crianças irão achar que também escolheram viver com a culpa. O seu papel como pai ou mãe é *não* forçá-los a escolher entre você e o seu ex-cônjuge. Em vez disso, você precisa libertá-los para que eles amem os dois.

Enquanto busca ajudar os seus filhos nessa área, provavelmente, você se encontrará lutando com o desejo de atrair a lealdade de seus filhos. Você

pode se pegar justificando esse desejo para si mesmo ou escondendo-o de outras pessoas, porque está com vergonha de admitir que você quer que seus filhos o favoreçam em detrimento de seu ex-cônjuge. Essa é uma tentação comum que qualquer pessoa em sua situação está susceptível a enfrentar. Jesus sabe o quão difícil é isso para você. Você pode voltar-se para ele com esse seu desejo de que seus filhos o amem mais e pode pedir-lhe perdão e ajuda. Ele promete ajudá-lo e dar-lhe uma maneira de fugir dessa tentação, de forma que você não sobrecarregue os seus filhos com a culpa que vem do pedido para que escolham entre você e o seu ex-cônjuge (1Co 10.13).

À medida que você pedir em fé (e continuar pedindo, pois essa será uma luta constante), Deus o capacitará, por intermédio de seu Espírito Santo, a ter um amor perdoador pelo seu ex-cônjuge. Esse amor libertará seus filhos dos conflitos de lealdade quase sempre gerados pela falta de amor entre os pais. Você pode dar o primeiro passo a fim de abençoar quem o amaldiçoa e amar até mesmo os seus inimigos – assim como Cristo fez conosco.

Com a ajuda de Deus, você pode contribuir para a diminuição dos conflitos de lealdade, encorajando os seus filhos a amarem o seu ex-cônjuge. Ore com eles todas as noites, pedindo que Deus abençoe o pai ou a mãe ausente e seu novo cônjuge, caso haja um novo casamento. Ajude seus filhos a escolherem presentes de aniversário e presentes para ocasiões especiais para o seu ex-cônjuge. Faça seus filhos guardarem os trabalhos da escola para mostrarem ao pai ou à mãe ausente. Se possível, sente com o seu ex-cônjuge quando vocês forem aos eventos de seus filhos, como programações escolares, jogos de futebol e recitais de piano. Se isso não for viável, antes do evento, diga aos seus filhos que você quer que eles encontrem o pai ou a mãe ausente logo após o evento. Você pode esperá-los em um local pré-determinado. Ensine-os que o amor de Jesus não é exclusivo. Jesus não quer que eles amem somente a mamãe ou somente o papai. Jesus quer que nós amemos todos, até os nossos inimigos. *Obviamente, se o seu ex-cônjuge for abusivo ou se os seus*

filhos não estiverem seguros com ele ou com ela, você deve utilizar todos os meios legais disponíveis para proporcionar-lhes segurança. Isso não significa que você e seus filhos não sejam chamados para amar, mas que eles talvez precisem da proteção do Estado e do parecer prudente de sua igreja a respeito de como o amor se apresenta em sua situação particular.

Ira

Ataques de fúria, mau humor, acessos de raiva, portas batidas, rejeição, irritabilidade e impaciência podem fazer parte da sua vida após o divórcio. Como animais feridos, muitos de nós atacamos quando estamos magoados. Você e seus filhos podem descobrir a ira borbulhando em vocês, porque votos foram quebrados, compromissos não foram cumpridos e pessoas têm sido tratadas como objetos descartáveis. Tais coisas também fazem Deus irar-se.

A ira diante das coisas erradas que acontecem durante o divórcio – promessas quebradas, palavras duras, tumulto familiar, adultos imaturos – é uma reação correta e apropriada. Se nós devemos refletir apropriadamente a imagem de Deus, a ira deve ser refletida em nossa reação ao erro que vemos ao nosso redor. Quando refletimos a ira de Deus, devemos prestar atenção especial à sua instrução quanto a não pecarmos em nossa ira (Ef 4.26). Devemos cuidar para não tornar mal com mal.

Quando Deus olhou para todas as coisas erradas cometidas neste mundo, ele se irou. No entanto, Deus não atacou durante a sua ira. Em vez disso, ele enviou o seu próprio Filho para morrer na cruz e sofrer o castigo por todos os erros que o seu povo havia cometido. Deus direcionou a sua ira de tal maneira que nós fomos redimidos, não consumidos ou feridos. Assim como Deus nos perdoou em Cristo, nós também podemos imitá-lo e responder de modo redentor aos erros cometidos contra nós.

Se os ataques de fúria, mau humor, acessos de raiva, portas batidas,

rejeição, irritabilidade e impaciência têm sido as reações ao erro, encoraje seu filho a ir até Jesus em busca de perdão e ajuda. Compartilhe com eles que o arrependimento é a maneira de Deus nos oferecer um novo começo. Quando nos voltamos para Deus e lhe pedimos perdão pelos erros cometidos, por amor de Jesus, nossos pecados são apagados, e Deus envia momentos de refrigério (At 3.19-20).

Lembre o seu filho de que Deus não é injusto e não se esquecerá das injustiças que você sofreu. No entanto, somente ele determinará como responder aos erros cometidos contra você e seu filho (Rm 12.17-21). Apesar de a vingança pertencer tão somente a ele, Deus não deixa você e seus filhos de fora. Você tem um papel a desempenhar. O papel de sua família é vencer o mal com o bem. Isso será difícil, e você precisará da força e do poder de Deus, porém, enquanto o faz, você estará seguindo Cristo. Ele retribuiu o mal com o bem ao sofrer o nosso castigo na cruz.

Lembre o seu filho de que Deus também se ira quando vê injustiças sendo feitas. Então, depois de tê-los ajudado a perceber como Deus respondeu ao nosso erro, enviando o seu Filho para morrer, compartilhe o texto de Efésios 4.32 com eles: “Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou”. Logo depois de Deus nos dizer para não pecarmos quando estamos irados, ele nos instrui a sermos benignos e compassivos uns para com os outros, perdoando-nos assim como Deus, em Cristo, perdoou você.

De que formas os seus filhos podem ser benignos e compassivos dentro da família separada deles?

- Conversando de maneira humilde e benigna com o pai ou a mãe que eles acreditam ter errado com Deus e com eles, explicando gentilmente como eles foram feridos e lhe pedindo que considere fazer mudanças.
- Estando dispostos a perdoarem as ofensas, em vez de nutri-las e tornarem-se amargurados.
- Orando e pedindo a Deus que abençoe aquele que errou com eles.

- Esperando pacientemente que as outras pessoas se arrependam em vez de insistir que a mudança aconteça da noite para o dia.

Ajude seus filhos a colocarem em prática o ser benigno e compassivo em todas as áreas de suas vidas, e não apenas com os membros da família. À medida que eles fortalecerem essas qualidades, praticando-as com todas as pessoas em sua vida, ficará mais fácil colocá-las em prática com a família.

Conclusão

Você provavelmente já sabe que filhos de famílias divorciadas têm feridas. É provável que o divórcio dos pais tenha trazido algum grau de traição, vulnerabilidade, decepção e manipulação em suas vidas. Por causa do divórcio, muitos filhos foram deixados funcionalmente sem pai ou sem mãe. No entanto, Deus vê o problema deles; ele leva em consideração a dor deles; compreende a forma como o divórcio interrompe a vida e ele toma a situação em suas mãos. Ele é o defensor dos órfãos (Sl 10.14). Apesar de seus filhos terem sido vitimados, eles podem ser vitoriosos em Cristo.

Tanto para você quanto para os seus filhos, há esperança em nosso Deus fiel que envia o seu Espírito para habitar nos corações de todo aquele que se volta a ele em confiança e arrependimento. Naturalmente, você enfrentará problemas para os quais não possui respostas imediatas. Seja rápido para buscar conselho com o seu pastor ou alguém que lhe dará orientação bíblica e compassiva. Você descobrirá que, se buscar, pedir e bater, a porta da sabedoria será aberta. Deus concede generosamente sabedoria àqueles que pedem. Deus controla fielmente as suas circunstâncias, de modo que você não será tentado além daquilo que seja capaz de suportar. Por sua graça e por causa de seu grande amor, você e os seus filhos amadurecerão para que sejam carvalhos de justiça profundamente enraizados no amor do nosso Salvador e irradiem o seu esplendor.

---

1. Você já está fazendo isso de muitas formas ao ensinar seus filhos de acordo com a idade e nível de maturidade deles. Por

exemplo, quando você diz ao seu filho de quatro anos de idade que é hora de se vestir, provavelmente, você o acompanha para ajudá-lo a escolher as roupas e a vesti-las de forma apropriada. O seu filho adolescente, entretanto, pode fazer essas coisas sem a sua ajuda, porque você o ajudou e o instruiu pacientemente quando ele era mais novo. Agora ele é maduro o suficiente para vestir-se sem ajuda.

2. Você desejará adaptar essas e outras sugestões deste livro a fim de que se adéquem à idade e à maturidade de seus filhos.


CCEF
CHRISTIAN COUNSELING & EDUCATIONAL FOUNDATION

Simples, Prático, Bíblico

Abordando temas como divórcio, suicídio, homossexualidade, transtorno bipolar, depressão, pais solteiros e outros, os livros da série Aconselhamento oferecem orientação bíblica para pastores e conselheiros que lidam com esses assuntos difíceis em seus ministérios, e para pessoas que experimentam essas situações de lutas e sofrimento em seus diversos contextos de vida. Leia-os, ofereça-os a um amigo e disponibilize-os em sua igreja e ministério.



O Ministério Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website
www.ministeriofiel.com.br
e faça parte da comunidade Fiel